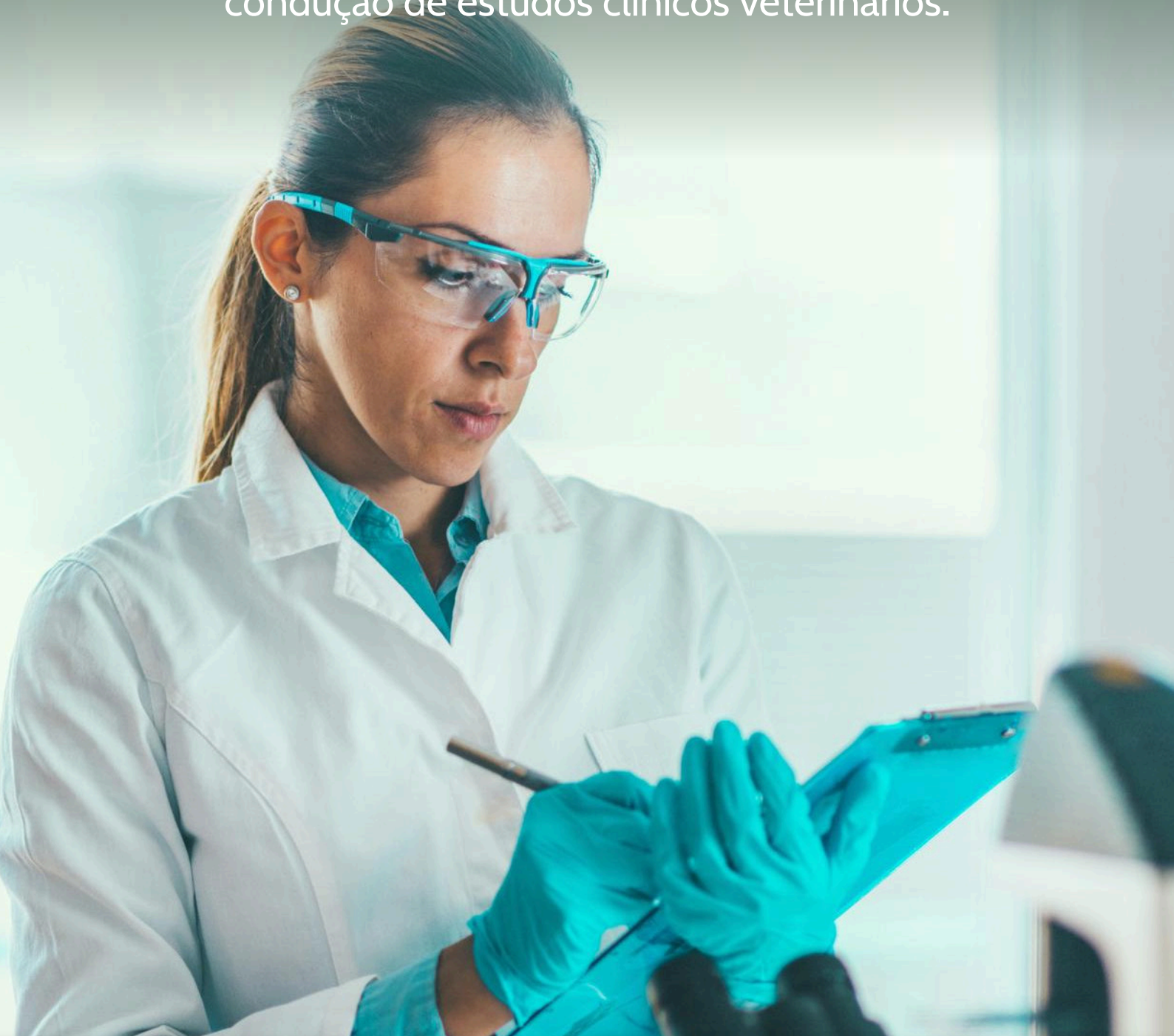


MÉDICO-VETERINÁRIO E PESQUISA CLÍNICA

Uma visão técnica sobre papel profissional, exigências regulatórias e boas práticas na condução de estudos clínicos veterinários.



Resumo

Na pesquisa clínica veterinária, o médico-veterinário ocupa uma posição central porque a validade científica do estudo depende, ao mesmo tempo, de julgamento clínico, bem-estar animal, rastreabilidade de dados e aderência às normas éticas e regulatórias. Mais do que executar procedimentos, esse profissional participa da construção da qualidade do estudo, da seleção e acompanhamento dos animais, da supervisão da equipe e da conformidade do local de pesquisa com os requisitos aplicáveis.



Em pesquisa clínica veterinária, ciência e cuidado caminham juntos: não há estudo robusto sem protocolo consistente, equipe treinada, documentação íntegra e proteção efetiva aos animais envolvidos.

1. Pesquisa clínica veterinária: conceito e relevância

De forma geral, pesquisa clínica é o conjunto de estudos planejados para investigar tratamentos, medicamentos, procedimentos, métodos diagnósticos ou estratégias de prevenção. No contexto veterinário, esse campo inclui desde pesquisas observacionais até ensaios clínicos destinados a avaliar a qualidade, a segurança, a eficácia e, quando aplicável, aspectos ligados a resíduos de produtos veterinários. O guia do CRMV-SP ressalta que todo ensaio clínico é uma pesquisa clínica, mas nem toda pesquisa clínica será necessariamente um ensaio clínico.

Esse enquadramento é importante para a prática profissional. Ao compreender a natureza do estudo, o médico-veterinário consegue definir melhor o desenho metodológico, os critérios de inclusão e exclusão, a forma de monitoramento, a necessidade de documentação-fonte e o grau de supervisão exigido. Em paralelo, materiais introdutórios sobre pesquisa clínica reforçam que esses estudos são fundamentais para o avanço da ciência, pois permitem avaliar benefícios, riscos e desempenho de novas abordagens antes de sua ampla utilização.

Por que a pesquisa clínica importa?

Ela amplia o conhecimento científico, sustenta o desenvolvimento e o registro de produtos veterinários e melhora a tomada de decisão clínica ao gerar evidências sobre segurança e eficácia em condições controladas ou acompanhadas.

2. Onde o médico-veterinário se torna estratégico

A profissão veterinária, regulamentada e orientada pelo Código de Ética (Resolução n. 1138/2016 – Aprova o código de ética do médico-veterinário – CFMV), oferece competências compatíveis com diferentes frentes da pesquisa clínica, sempre sob a lógica da Saúde Única. Na prática, o médico-veterinário pode atuar como investigador responsável, responsável técnico do local, membro de equipe multidisciplinar, consultor científico ou monitor de estudo, que é o elo entre patrocinador, centros de pesquisa e comissões de ética. Sua formação permite integrar avaliação clínica, manejo animal, biossegurança, interpretação de intercorrências e tomada de decisão diante de eventos adversos ou desvios de protocolo.

O material específico sobre o papel do médico-veterinário destaca que a condução de estudos clínicos exige desenho robusto, origem conhecida dos animais, garantia de dados rastreáveis, instalações adequadas e proteção simultânea dos animais, dos profissionais e do ambiente. Quando há um responsável técnico vinculado à estrutura, espera-se atualização contínua, manutenção de equipe treinada e vigilância ativa sobre os procedimentos previstos em cada protocolo. Mesmo quando o RT não assume a investigação principal, ele deve assegurar que os projetos estejam aprovados pela Comissão de Ética no uso de animais em ensino e pesquisa, criada a partir da Lei Arouca (Lei n. 11794/2008) e regulamentada pelas normativas do CONCEA. Deve possuir uma composição multidisciplinar e analisar previamente os protocolos experimentais a fim de resguardar o bem-estar animal e que o investigador seja qualificado e que patrocinadores e demais envolvidos cumpram suas atribuições.

Papéis possíveis

- ✓ Investigador principal
- ✓ Responsável técnico
- ✓ Coordenador de estudo
- ✓ Apoio clínico
- ✓ Monitor e equipe

Ambientes de atuação

- ✓ Universidades
- ✓ Clínicas
- ✓ Hospitais veterinários
- ✓ Outras estruturas compatíveis com o protocolo
- ✓ Consultórios
- ✓ Fazendas de produção
- ✓ Fazendas experimentais

3. Responsabilidades técnicas, éticas e documentais

A atuação em pesquisa clínica veterinária é indissociável de um sistema de qualidade. O guia do CRMV-SP (VICH GLO9 – Good Clinical Practices – 2001), enfatiza conceitos como Boas Práticas Clínicas, documentos-fonte, controle de qualidade, auditoria, POPs e rastreabilidade, além de mencionar o padrão ALCOA++, que pressupõe dados atribuíveis, legíveis, contemporâneos, originais, acurados, completos, consistentes, duradouros, disponíveis e rastreáveis. Em outras palavras, não basta realizar corretamente um procedimento: é indispensável demonstrar, por meio de registros confiáveis, quando, como, por quem e em que condições ele foi executado.

Nesse campo, o médico-veterinário também responde por obrigações éticas expressas. O Código de Ética veda a realização de experiências com novos tratamentos clínicos ou cirúrgicos sem submissão e aprovação por Comitê de Ética, e reforça o dever de elaborar prontuários e relatórios, manter regularidade junto ao CRMV e comunicar falhas institucionais que possam representar risco à saúde humana ou animal. Para a rotina de pesquisa, isso se traduz em disciplina documental, sigilo profissional, clareza na comunicação com responsáveis e postura ativa diante de não conformidades.

A Resolução CFMV n° 1.562/2023 reforça que a responsabilidade técnica em estabelecimentos que criem ou utilizem animais em atividades de pesquisa ou ensino é privativa do médico-veterinário. Entre as atribuições destacadas estão manter-se atualizado em relação à legislação, instituir protocolos, orientar e treinar equipes, garantir conformidade técnica e regulatória, comunicar desvios às autoridades competentes e assegurar a regularidade da estrutura. Em paralelo, o material sobre o papel do veterinário na pesquisa clínica lembra que o RT é figura mandatória sempre que houver local que mantenha animais para a condução de estudos.

Pontos críticos de conformidade

Aprovação prévia pela CEUA quando aplicável; prontuários e relatórios completos; treinamentos gerais e específicos do protocolo; inventário e controle do produto investigacional; registro de desvios, não conformidades e intercorrências; proteção do sigilo e do bem-estar animal durante todo o estudo.

4. Bem-estar animal, equipe e perspectivas de atuação




O bem-estar animal não é um item acessório; ele estrutura a legitimidade científica e ética do estudo. O guia do CRMV-SP define bem-estar como a condição em que o animal consegue adaptar-se ao entorno e satisfazer suas necessidades básicas, e coloca o RT como responsável maior por esse eixo, inclusive supervisionando as atividades das demais pessoas atuantes no contexto. Isso envolve manejo adequado, assistência veterinária, monitoramento, definição de pontos finais humanitários, gestão de resíduos e avaliação contínua das condições de alojamento e procedimentos.

Outro ponto relevante é que a pesquisa clínica veterinária é, por natureza, multidisciplinar. O investigador pode delegar tarefas a coordenadores, gerentes, assistentes, especialistas e técnicos, desde que a equipe esteja dimensionada às necessidades do estudo e possua descrição formal de cargos, treinamentos compatíveis e currículos atualizados. O patrocinador, por sua vez, deve analisar e validar a estrutura operacional do local. Essa dinâmica abre oportunidades para médicos-veterinários em hospitais, centros de pesquisa, CROs, fazendas experimentais, universidades e serviços especializados que atendem ao setor de produtos veterinários.

Em síntese, o médico-veterinário é um agente-chave para transformar um protocolo em evidência confiável. Sua atuação conecta ciência, ética, cuidado animal e conformidade regulatória. Quando esse profissional domina as boas práticas, compreende as exigências legais e trabalha com cultura de qualidade, ele contribui não apenas para o sucesso de um estudo, mas para o fortalecimento de toda a pesquisa clínica veterinária no país.



Referências de base

-  ABRALE. *Manual Abrale - Pesquisa Clínica*. 2024.
-  CRMV-SP. *Guia Básico para a Condução de Pesquisa Clínica Veterinária: Boas Práticas Clínicas Veterinárias*. 1. ed., 2024.
-  LOUSANA, Greyce. *O papel do médico-veterinário na pesquisa clínica*. Invitare Pesquisa Clínica, jan. 2022.

Quadro resumo



Papel central no estudo clínico: na pesquisa clínica veterinária, o médico-veterinário é peça-chave para garantir que o estudo uma consistência metodológica, acompanhamento clínico adequado, proteção dos animais e geração de dados confiáveis.



Atuação em diferentes funções: esse profissional pode atuar como investigador principal, responsável técnico, coordenador de estudo, apoio clínico, monitor ou integrante da equipe multidisciplinar, sempre com participação estratégica na condução e na supervisão do protocolo.



Responsabilidades éticas e regulatórias: a pesquisa clínica exige aprovação ética quando aplicável, cumprimento de Boas Práticas Clínicas, rastreabilidade documental, controle de desvios e atenção permanente às exigências regulatórias que envolvem os animais, a equipe e o local de pesquisa.



Qualidade e integridade dos dados: na prática, não basta executar corretamente um procedimento: é indispensável que tudo esteja documentado de forma clara, legível, rastreável e verificável, assegurando a integridade científica do estudo.



Bem-estar animal como eixo do estudo: o bem-estar animal não é um elemento acessório, mas parte estrutural da legitimidade científica e ética da pesquisa. Manejo adequado, assistência veterinária, monitoramento e definição de condutas humanitárias fazem parte dessa responsabilidade.



Perspectiva de carreira e expansão profissional: a pesquisa clínica veterinária amplia o campo de atuação do médico-veterinário em universidades, hospitais, clínicas, CROs, fazendas experimentais e empresas do setor, consolidando uma carreira técnica, estratégica e em crescimento.

Na pesquisa clínica veterinária, o médico-veterinário não atua apenas como executor de protocolo, **mas como elo entre ciência, ética, bem-estar animal e confiabilidade dos dados,** contribuindo diretamente para a geração de evidências robustas e para o avanço do setor.

Dra. Letícia Molla é médica-veterinária e farmacêutica, mestre em bem-estar animal e marketing, com mais de 20 anos de experiência no mercado veterinário.

Ao longo da carreira, foi responsável pela condução e pelo acompanhamento de dezenas de estudos clínicos, incluindo produtos inovadores de primeiro registro no Brasil.

É idealizadora da Mentoria VetResearch em Pesquisa Clínica Veterinária e das mentorias Pharmavet e Pharmacovigilance.

